

Jornal de Melgaço



Redacção e Administração
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'Impressão
CASA DA CALÇADA

POLITICA

Anda agora fazendo a sua tardia *tournee* pela imprensa da provincia a velha noticia da visita de Sua Magestade El-Rei ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, visita ha tantos dias realisada e que não foi mais do que o louvavel testemunho de amisadé e de apreço, que o augusto chefe do Estado houve por bem de dar ao seu leal servidor e dedicado amigo e das instituições, seu antigo presidente do conselho, sr. conselheiro José Luciano de Castro. Pois esta visita tão simples, tão natural, tão igualmente honrosa para o augusto visitante como para o illustre visitado, e que apenas pode explicar a amisadé e a justa consideração que ao monarcha merecem as altas qualidades pessoas e politicas do eminente homem de Estado, serviu de pretexto n'essa occasião a alguns representantes da imprensa para bordarem mais phantasistas devaneios e attribuirem propositos politicos e concertos de proximas acções ministeriaes.

Alguns jornaes da provincia, decerto á falta de assumpto e para entreterem com estes fogos fatuos e esperanças chimericas a ingenuidade dos seus correligionarios, trasladam a noticia e acrescentam de sua lavra augmentados e correctos os comentarios primitivos que lhe fez a imprensa partidaria de Lisboa e do Porto, inspirada seguramente no mesmo proposito de animar o sagrado fogo nas suas hostes meio descuradas, fazendo luzir aos seus olhos a probabilidade supposta d'um proximo advento ao poder, justamente quando os factos e as circumstancias mais pe-rempitoriamente arredam a probabilidade imaginaria de poder ter, dentro d'um razoavel periodo, a sua sancção practica.

Innegavelmente a acção publica do governo da presidencia do sr. conselheiro Hintze Ribeiro tem sido benéfica ao paiz, tendo corrido para isso a habilidade, trabalho e esforço de todos os ministros, do seu presidente em primeiro e indiscutivel logar, tudo acompanhado tambem e servido por uma grande felicidade, que não á facto de menor monta, tanto nos individuos como nas collectividades. No seu conjunto, em boloco como modernamente se diz, o governo tem cumprido o seu dever e tem exercido uma ampla acção benéfica e fecunda de importantes e incontestaveis resultados.

Pode ter havido e sempre ha e houve em todas as situações, um pormenor, um

minudencia, sobre que possa haver discordancias; um ministro ou outro que subleve reparos, quer no modo como administre, quer no maior ou menor interesse que dispense ao exercicio do seu alto cargo; tudo isto são por certo factos minimos, circumstancias insignificantes, casos esporadicos e quasi sempre inoffensivos para a administração publica; mas encarado no seu conjunto, examinado no todo, observado com respeito aos resultados definitivos e geraes, indiscutivelmente a acção do governo desde o seu advento até ao momento actual representa uma somma valiosa e consideravel de bens para a administração geral do Estado.

Sem nos referirmos a questões de menos importancia e olhando apenas ás questões financeiras, que tem sido sempre nos ultimos annos as mais agudas e mais penosas, dando rudes tratos á imaginação e ao cuidado de todos os governos, innegavelmente que a realisação do convenio, que o governo conseguiu levar a cabo com felicidade tamanha, constitue um beneficio consideravel e os seus amplos effectos ahi se estão a afirmar desde então na alta dos nossos titulos e na melhoria frisan-te e progressiva dos nossos cambios; a despeito dos ataques no parlamento e na imprensa, apesar de uma campanha que não podia deixar de ser dos labios apenas, porque a consciencia dos proprios que atacavam esse convenio com mais ardor, intimamente lhes haveria de segredar a todos os instantes, que tal convenio, sobre ser reconhecida mente indispensavel, era por outro lado o melhor e o mais vantajoso a que poderiam aspirar o nosso interesse e o nosso patriotismo.

Passou o ardor das luctas politicas, cessaram os ataques no parlamento e na imprensa, o tempo deu logar á reflexão permitindo ao mesmo tempo que os factos vissem amplamente confirmar as previsões. E hoje todos indistinctamente confessam, ostensiva ou tacitamente, que o convenio foi um bem consideravel, que os seus effectos salutareos se estão ahi reflectindo no resurgimento do nosso credito, especialmente no estrangeiro, na diminuição das nossas despesas lá fóra por motivo da melhora dos cambios.

Com o contracto dos tabacos se está dando facto semelhante. E' accusado o governo por não ter obtido maiores vantagens, ninguém da opposição pensando em que já foram bastantes e valiosas as que se obtiveram. Ninguém pergunta á sua consciencia se seria possivel obter-se contraccão melhor, sem cura de reflectir em

que, em questões d'esta ordem e d'esta importancia, tantas vezes se sacrifico o que é bom por se pretender inutilmente conseguir o que se reputou optimo. N'um discurso no parlamento, n'um artigo n'um jornal, n'uma palestra na Arcada ou no Gremio, os financeiros amadores podem facilmente phantasiar utopias, idealisar chimeras. Nenhuma responsabilidade lhes cabe, nenhum transtorno provém, se essas chimeras se desfazem ao sopro implacavel da realidade, se essas utopias se desvanecem ao embate cruel da positiva pratica.

Com os governos, com os homens de Estado, a questão é diferente, essencialmente outra. Se n'uma questão d'esta ordem as negociações naufragam, se por demasiado exigir se não chega a alcançar o que é razoavel e reconhecida mente bom, então surge a turba sentenciadora das inhabilidades alheias, então chovem as censuras e fulminam-se as mais terriveis condemnações, e por fim, o que é peor de tudo, soffre o paiz as funestas consequencias e o thesouro passa pelas forças caudinas das ultimas extorsões como foi em 1891 e como, menos consideravelmente, tem soffrido tantas vezes.

Ora isto é assim e os factos são como deixamos expostos; se a acção do governo, no seu conjunto, tem sido e continúa sendo benéfica; se não ha nenhuma questão interna ou externa de que possa resultar um embaraço á natural e pacifica gerencia actual; se não ha sombra de motivo que possa explicar sequer a substituição do governo actual; se por outro lado as eleições geraes acabaram de fazer-se, sendo numerosa a maioria governamental; se tudo isto é assim e parecer metter-se pelos olhos dentro de toda a gente, como ha inventiva assás potente, força de imaginação tão fortemente creadora, sonhadores tão phantasistas, que sem temor de que os escarneçam se abalançam com ares de serios a insinuar, quando não affirmam, que a visita innocente e amavel de El-rei o sr. D. Carlos ao sr. conselheiro José Luciano de Castro foi uma especie de signal no ceu, um vaticinio ou um prenuncio, da proxima ascensão ao poder do partido progressista, e consequentemente da queda immediata do partido regenerador?

Ah! quanto podeis ser guiado do mando e força de phantasia, diz «O Popular»!

Ao sr. Dr. A. Fred Ribeiro, delegado do procurador regio n'esta comarca, foram concedidos 30 dias de licença.

Locaes

Ainda o caso da agua do lavadouro publico

O facto por nós referido no ultimo numero acerca d'este assumpto, tem dado logar ás mais justas censuras e collocado a camara n'uma situação pouco invejavel, pois até se diz que foi ella quem, por seu voto proprio, mandou proceder aos trabalhos de encanamento e occorreu a taes despesas, sendo o sr. dr. Durães alheio a tudo isto.

Não se acredita, já dissemos e repetimos, mas, verdade ou mentira, de tal nodoa não é a camara capaz de se lavar com toda a agua, não do lavadouro publico, porque então com mais nodos ficaria, mas do rio Minho!

Pois então uma camara que não tem cinco reis para nada; que não faz a festividade de *Corpus Christi*, porque não tem dinheiro; que não faz proceder ao matadouro publico, porque não tem uma de X; que paga aos seus empregados 3 mezes juntos e ás vezes mais, por ter de receber primeiramente os impostos para isso; que não se responsabilisa pelas despesas d'uma doente que tem de dar entrada no hospital de Rilhafoles, porque o seu estado economico e financeiro é o que ha de peor; que não tem, emfim, um ceutil para mandar tocar um cego; não faz concertar o relógio do castello, que está bacôco; que não manda pintar o portão do cemiterio nem calar os seus muros, o que é uma vergonha, apesar de receber 200 reis por cada metro quadrado de terreno destinado á edificação de jazigos ou mauzoleus, nem concertar a casa do guarda, que lhe fica proximo, e que está a cair de pôdre, etc., etc., etc. e tal e tal e tal, tem coragem para dispôr das sobras da referida agua, que podiam dar muito e bom dinheiro e, além disso, ainda faz, por sua conta, as despesas de encanamento da mesma!!!

Santo Deus! E não cêe um ráto que... illumine o espirito da nossa edildade!....

A esposa do nosso amigo sr. José Bento Monteiro da Silva, de Vianna do Castello, acaba de ter a sua *délivrance*, dando á luz uma menina.

Muitas felicitações.

Aguas do Pezo

Continuação dos nomes dos srs. aguistas.

Antonio Alves Moreira Junior, D. Francisca Pego e Joaquim Alves Moreira Pego, de Leça; Joaquim Rodrigues, Thomaz d'Aquino, Dr. Antonio Joaquim Margarido Pacheco, Francisco Paulo d'Oliveira Duarte, D. Lucinda Dias de Pinho Duarte, José Mauricio do Outeiro Ribeiro, Domingues Ribeiro de Carvalho, D. Maria Alexandrina Motta Dias, Antonio José Dias, D. Virginia Pinto Bessa, D. Maria da Silva Pinheiro Diz, Albino Pinto Moreira, Alberto Ribeiro Guimarães, Antonio Pinto de Magalhães, Basto, Antonio Bernardino d'Aguiar, D. Anna Pereira de Sousa e José Maria da Costa Araújo, do Porto; Erminda Rosa da Cunha e P.º Antonio Joaquim Rodrigues, de Valença; D. Luiza Martins Pereira, João Valente Mascarenhas, Carlos Salles Ferreira, Antonio Maria José de Mello, Manoel José Pereira, Eduardo Ferreira do Amaral, José Leal, Gustavo José de Jesus, e D. Maria Luiza Gomes de Jesus, de Lisboa; Josepha do Carmo, de Castello Branco; Francisco Venancio e D. Antonia Venancio, do Rio de Janeiro; Alberto Cardoso da Cruz e Fortunato Luiz Ferreira, de Gaya; Frederico José de Puga, Delfina d'Oliveira e Maria das Dores Pereira Mendes, de Melgaço; Monsenhor Joaquim Fernandes Lopes e D. Anna Fernandes Lopes, de Braga; Joaquim José d'Oliveira, João Manoel da Silva e Sá e Theresia Maria da Silva e Sá, de Villa Verde; José Vasques e João Antonio Gomes de Barros, de Hespanha; Rosa de Castro Moura, de Gondomar; João da Silva Caseiro e D. Anna Augusta Dantas, de Ponte do Lima; Rodrigo Pinto de Magalhães, d'Amarante; Bernardino José da Costa, Adosinda de Jesus Fontão e Carolina Rosa dos Santos, de Cerveira; Manoel Francisco de Paulos, de Mattosinhos; José Augusto Nobre, D. Maria das Dores Nobre, D. Adilia Maria Nobre e Alvaro Pedreira, de Caminha; João Lopes, de Amargos; Domingos Gomes de Barros, de Barcellos; José Augusto Martins Vianna, de Vianna; José de Carvalho, de Famalicão; Francisco da Silva Gonçalves, de Certã; José Antonio de Val de Vez, dos Arcos; P.º Antonio Mendes Cardoso, de Moimenta da Beira; D. Clara Flexa Ribeiro, do Pará.

(Continua).

Foi determinado que se proceda ao orçamento da reconstrução da parte arruinada do hospital de Monsão.

Manifestação de sympathia

Os muitos amigos politicos e pessoas que o nobre governador civil — sr. conselheiro Queiróz Velloso — conta n'este districto, solemnizando o seu anniversario natalicio, que passou no dia 26 do mez findo, offereceram-lhe um lauto jantar na magnifica propriedade do sr. Domingos Gonçalves d'Araujo, conceituado negociante d'aquella praça, sita no pittoresco local de S. João d'Arga.

N'aquelle dia, aproveitando os mesmos seus amigos occasião tão opportuna, fizeram entrega áquelle cavalleiro das insignias, em brilhantes, da grão cruz da Conceição, com que Sua Ex.ª ha tempo foi agraciado, insignias que tambem lhe foram offerecidas pelos seus amigos e correligionarios d'este districto.

O nosso presado collega «O Minho», denodado orgão do partido regenerador d'este districto, publicou um numero especial n'aquelle dia, com collaboração de muitos amigos e admiradores das distinctas qualidades do sympathico magistrado, e nós tomando parte n'essa festa tão intima e expontanea, a qual é uma prova evidentiissima da muita estima e consideração que todos dedicam ao nosso querido chefe politico, d'aqui, mul respectosamente, mais uma vez o felicitamos.

Ao sr. Director das Obras Publicas d'este districto

Não ignora V. Ex.ª que, ha mezes, se procedeu, na estrada que d'esta villa segue para S. Gregorio, no sitio de Gondufe, a uma variante, em virtude de muitos e successivos abatimentos no pavimento da referida estrada.

Pois, tendo-se procedido á expropriação de taes terrenos amigavelmente com os seus proprietarios, ainda até hoje não foram estes embolsados das quantias a que tem direito, facto este que lhes está ocasionando grandes transtornos e até prejuizos.

Em seu nome, pois, rogamos a v. ex.ª para que providencie de fórma a que tal pagamento se effectue quanto antes, como é de toda a justiça.

Consta que vai ser melhorada a maneira como até agora se tem exercido a fiscalisação aduaneira nas fronteiras do reino, especialmente nos rios limitrofes, para onde se pensa adquirir embarcações apropriadas á difficil navegacão dos rios Minho e Guadiana.

AMOR E MISERIA

A HILARIO BARREIROS

Amava doidamente essa creança
De formas gentis, d'olhar brilhante,
E os cabellos loiros, n'uma trança,
Faziam-a mais insinuante.

Um dia ao beijal-a apaixonado
Assaltou-o um desejo bestial,
E como um doido allucinado,
Pensou apenas em fazer-lhe mal.

Ella innocente immaculada
N'uma sêde de beijos, delirante,
Corria p'ra elle electrizada,
Fazendo-se em breve sua amante.

Felizes muito tempo elles viveram,
Entregues sómente ao seu amor.
N'um ninho cor de rosa, que escolheram,
Amando-se mais, com mais ardor.

Um dia porém, oh negra sorte,
Fatalidade ou cruel destino,
O amante é levado p'la morte
Deixando um filho pequenino.

A pobre mãe, p'ra seu castigo,
Vagucia pelos bairros da cidade,
Sem pão, sem lar e sem abrigo,
A todos implorando caridade...

Lisboa, 26 d'Agosto de 1904.

Saiguas

Vinho novo

Dizem-nos que já se encontra á venda, n'esta villa, vinho novo, o que, sem duvida, é um contrasenso e um mal para a saúde publica.

Parece-nos que a camara, se adoptasse uma rigorosa medida sobre este assumpto, isto é, impozesse uma pesada multa a todos aquelles que vindimassem antes do prazo que fosse estipulado para isso, procederia acertadamente e só teria direito aos maiores encômios.

Na vizinha Galliza assim se faz, para que o fabrico seja o melhor possivel e evitar que aquelles que costumam vindimar mais tarde, não tenham de soffrer as consequências do soffro.

Para o fabrico de um bom vinho é indispensavel a escolha da uva, separar todos os bagos verdes, pôdres, sêcos e sujos. E, actualmente, quem poderá satisfazer a estes preceitos? Ninguém, indubitavelmente, porque se um ou outro cacho appareta perfeita maturação, outros e outros se acham completamente verdes.

Portanto, parece-nos que ninguém deverá principiar a vindimar antes de 20 do corrente mez, a não ser mais tarde.

Publicações recebidas

Portugal Agricola — Recebemos o n.º 12 do 15.º anno.

O Conde de Monte Christo — Recebemos os fasciculos n.ºs 10 a 13.

Liga Naval Portuguesa — Recebemos o n.º 5 da 3.ª serie, que muito agradecemos.

Gazeta dos Lavradores — Recebemos o n.º 13 d'esta bella revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

Passatempo. — Acabamos de receber o n.º 89 d'esta illustração, editada pelos grandes Armazens Grandella, a qual, como sempre, vem interessantissima.

O preço do peixe

Ha muito tempo que o peixe, entre nós, se está vendendo por um preço elevadissimo, o que não tem razão de ser em vista do que passamos a expôr e que é a expressão da verdade.

Os nossos fornecedores de peixe abastecem-se da abundantissima bahia de Vigo, onde, segundo vemos no nosso estimado collega d'aquella cidade «El Noticiero», se tem vendido n'estes ultimos dias pelos seguintes preços.

No dia 12 d'agosto — A pescada del pincho (a de melhor qualidade) vendeu-se a preço de 11 duros cada duzia de 30 e a de volanta (mais inferior) de 10 1/2 a 11.

A sardinha vendeu-se a 35 reales o milheiro.

No dia 27 d'agosto — A pescada de volanta vendeu-se a 185 reales cada duzia de 30; as cavallas, a 15 pesetas o cento, e a sardinha a 45 reales o milheiro. Isto quando em Vigo o peixe se vende por preço mais elevado, devido aos prolongados festejos que ali ha durante todo o mez d'agosto.

Agora demonstremos. Se 30 pescadas custaram 11 duros, os quaes, ao cambio, podem valer, quando muito, 8880 rs., não resta duvida que o preço de cada uma é de 290 rs. Ora, demos de barato que cada pescada tenha 3 kilos de pezo, que decerto terá mais 4 e de 5: vendendo-se, como se vende aqui, a 260 rs. o kilo d'aquelle peixe e ás vezes ainda mais caro, quanto é o total d'uma pescada? 780 rs. pesando 3 kilos: 18040 rs. pesando 4 e 18300 rs. pesando 5.

Quanto ganha, pois, o nosso fornecedor? 520 rs. pesando 3 kilos; 780 rs. pesando 4 e 18040 pesando 5! Ora isto, francamente, não é ganhar, é um bocadinho mais do que isso e que tem um nome muito feio.

Agora vamos á sardinha, fazendo o calculo pelo preço mais caro. 45 reales podem valer, quando muito, 18800 rs. e por conseguinte o cus-

to de cada cento de sardinha não pôde valer mais do que 180 rs. Pois os nossos fornecedores dão 6 sardinhas por um vintem e porisso perguntarão os nossos leitores: quanto ganham em cada cento? O dobro!

As cavallas, custando 15 pesetas o cento, o mais que pode custar cada uma são 25 rs. Pois aqui, o menos preço porque se vendem, é a 40 e 50 rs. Uma bagatella.

Está, pois, demonstrado que os nossos fornecedores nos estão vendendo toda e qualquer qualidade de peixe por preços exorbitantissimos e porisso, para acabar com tal motus vivendi, bom seria que ali se constituísse uma commissão que nos fornecesse aquelle alimento por mais baixo preço, auferindo ainda bons lucros.

Planeta Jupiter

Durante este mez pôde admirar-se, com todo o seu esplendor, o planeta Jupiter, cujo diametro é 1:279 vezes maior que a terra.

Triste e vergonhoso

Mais um caso grave e do qual podem resultar sérias consequências temos hoje a registar nas columnas do «Jornal de Melgaço».

Com a collocação, ultimamente, do tanque e chafariz publico na Praça do Commercio d'esta villa, está deixando a Camara exhibir aos circunstantes um quadro bem deploravel e que devia, desde ha muito, ter sido condemnado a deixar de existir, não só por ir de encontro ao decôro e decencia mas, muito principalmente, por causa da saúde publica.

Quanto á primeira parte, temos a declarar que ali, além de se dar de beber a todos os animaes, — o que é puramente indecente e pôde occasionar doença, em virtude d'aquella agua ser destinada ao lavadouro publico e, por conseguinte, muito facilmente achar-se a mesma infectada de qualquer morbus, por exemplo o môrmo, — tambem se lhes dá banho, fazem-se despejos e lavagens, etc., etc.

Com relação á segunda, é sabido de todos que a Praça do Commercio, apesar de pobremente embelezada, é o centro mais concorrido dos Melgacenses e de todos os que nos visitam e o sitio onde vivem o sr. presidente da camara e muitas outras familias de reconhecida probidade.

Pois não obstante esta grande razão, consente-se que n'aquelle sitio esteja constantemente em scena o espectáculo triste a que vimos de nos referir e no qual, directa ou indirectamente, toma parte a camara, porque assim o quer, assim o consente e é quem o pôde prohibir.

E não se diga que este facto não é propositado porque, se a camara tivesse vontade de fazer conservar limpo e aciado aquelle local e evitar o contagio de qualquer molestia, podia e muito bem ordenar que aquelles animaes fossem beber ao antigo pio que, se bem nos recordamos, deve existir proximo da antiga fonte da villa, que era destinado a esse fim.

Mas, se olharmos para este e muitos outros casos que, dia a dia, se estão passando, como é o passeio diario, a

toda e qualquer hora, dos porcos pelas ruas e praças d'esta villa, o que tambem é um espectáculo devêras edificante, nada temos de que nos admirar.

Caso para espanto e admiração é sómente o estomago da camara que, veja o que vir, encontre o que encontrar, não se enoja, não se enfastia!

Que triste idéa, pois, não farão de nós esses que nos visitam, ao depararem com quadros tão originaes e unicos?

Voltaremos ao assumpto.

Aos parochos

Em virtude do § 3.º da provisão de 3 de novembro de 1900, os livros do registo parochial podem ter impressos os dizeres geraes dos assentos, e porisso, tendo em vista sermos util ao clero, resolvemos fazer os referidos impressos e fornecel-os, mediante a pequena quantia de 140 rs. cada caderno, a quem os requisitar durante o corrente mez de setembro para, em outubro, serem rubricados pela auctoridade competente.

Attendendo, pois, á grande conveniencia que d'aqui resulta para os revs. parochos, chamamos para este facto a sua attenção, certos de que, sem demora, nos darão as suas ordens.

Os dizeres a que alludimos serão em harmonia com a provisão mencionada.

O tempo

Apesar dos preces e proccissões de penitencia que tem havido implorando de Deus a chuva, tem feito muito calor, acompanhado de forte ventania do lado do norte pelas noites e manhãs.

Na segunda feira passada, porém, quiz Deus beneficiarnos com alguma chuva, a qual, ainda que em pequena quantidade, foi de grande utilidade para a agricultura em geral e, muito principalmente, para os vinhedos, que estavam, por assim dizer, resequeidos.

Oxalá, pois, que Deus continue a dispensar-nos a sua divina graça e protecção, afim de vermos melhorar a triste situação em que se encontram os nossos lavradores.

Foi auctorisado o conservador de Braga sr. dr. Silvestre Saraiva a exercer o cargo de administrador nos Arcos de Val-de-Vez.

Parabens

Enviamol-os mui sinceros ao rev. Bento Luiz Gomes, illustrado parochio da freguezia de Olaia, concelho de Torres Vedras, e presadissimo irmão do nosso amigo — sr. Luiz Augusto Gomes, intelligente escrivão notario na comarca de Cerveira, pela mercê de capellão honorario da casa real com que acaba de ser agraciado.

Luctuosa

Na sua casa da Pigarra, suburbios d'esta villa, falleceu no ultimo sabbado a sr.ª D. Candida de Jesus d'Araujo Azevedo Costa, presada mãe do nosso estimado conterraneo residente em S.

Paulo, Brazil, sr. Luiz d'Azevedo.

O seu passamento, não só devido á rapidez com que se deu como porque a finalda gosava das melhores sympathias, foi muito sentido.

Páz, porisso, á sua alma e a seu desolado filho, enviavmos os nossos pesames.

Taxas postaes

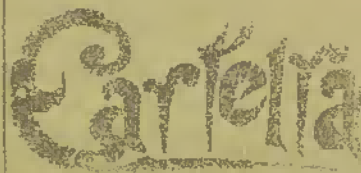
Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

| | |
|---------------|----------|
| Franco..... | 214 reis |
| Marco..... | 264 » |
| Dollar..... | 1\$250 » |
| Corôa..... | 246 » |
| Peseta..... | 200 » |
| Sterlino..... | 44 7/16 |

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—o sr. Arthur Corrêa dos Santos.
Terça feira—á ex.ª sr.ª D. Rosalina Candida de Magalhães Alves e o sr. Joaquim Gonçalves Fernandes.
Quarta feira—o menino Pedro dos Santos Gomes.



—Vimos aqui, acompanhado de sua presada esposa, o nosso amigo e intelligente escrivão—notario da comarca de Paredes de Coura, sr. Justino José Rodrigues Loureiro.

—Partiu para Lisboa o distincto medico veterinario e nosso estimado conterraneo, sr. José Albano Pires Cerdeira.

—Acham-se doentes os srs. Joaquim Luiz Esteves e o presado pae do rev. Antonio Avelino Douteiro, da freguezia Paços.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Esteve aqui, na quinta feira passada, acompanhado de seu presado pae sr. Francisco José Marinho, muito digno chefe de conservação, o nosso amigo e sollicito correspondente de Coura, sr. Adolpho Dantas Marinho, intelligente professor official d'Infesta.

—Tambem aqui vimos n'aquelle dia o sr. Diogo Manoel de Sousa Araujo, estimavel cavalheiro da freguezia de Paderne.

—Encontra-se em Alvarado o acreditado commerciante da praça de Lisboa sr. Manoel Pires Bessa.

—Esteve em Monsão, onde foi acompanhar sua presada filha a ex.ª sr.ª D. Herminia Bayão, o sr. Antonio Joaquim Bayão, muito digno escrivão aposentado d'esta comarca.

—Partiu para o Porto acompanhado de sua estremeida filhinha Ludovina, que vae sujeitar-se a uma pequena operação, o sr. Domingos Ferreira d'Araujo, intelligente pharmaceutico d'esta villa.

—Está para Monsão, a uso das thermas, o rev. Ma-

noel Antonio de Sá Villariño, illustrado prior da freguezia de Paderne.

—Está entre nós o estimavel cavalheiro portuense, sr. Manoel José da Motta Junior.

—Acha-se gravemente doente em Monsão, o sr. Antonio Fernandes Pinto, presado irmão dos srs. dr. Manoel Fernandes Pinto, intelligente juiz de direito d'esta comarca, e Bento Fernandes Pinto, muito digno gerente da Empresa das «Aguaes do Pezo», os quaes partiram hontem para ali. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Vende-se

A tapada chamada da «Quinta», da Casa do Rio do Porto, d'esta villa, sita na freguezia de Chaviães, de producção de matto e pinheiros.

Trata-se com o sr. Joaquim do Carmo Alvares Barros ou n'esta redacção.



PAQUETES

Para o Pará e Manáus sahirão de Leixões: no dia 5, o vapor Hildebrand; no dia 17, o vapor Lina Maria, e, no dia 26, o vapor Ambrose.

OURIVESARIA UNIAO DE MANOEL SIMÕES MAIA & C.ª Praça do Commercio MELGAÇO

N'este estabelecimento, recentemente montado, fazem-se todos e quaesquer trabalhos em ouro, prata e relogios.

Tambem n'elle se encontra um variado sortido de objectos d'ouro e prata, a preços limitadissimos.

Compra-se sempre ouro e prata pelo mais alto preço, e vende-se por preços modicos.

Compram-se objectos usados e antigos e pedras preciosas.

Douram-se e prateiam-se quaesquer objectos e executa-se qualquer obra d'ouro e prata conforme se deseje.

Ao publico

Vende-se uma porção de terreno circundado de vinha, com agua, n'um dos melhores sitios d'esta villa, o qual é proprio para edificação de predio e respectivo quintal.

N'esta redacção se diz.

Editos de 60 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca e pelo 3.º officio, correm editos de 60 dias, a citar Victorino Fernandes, filho de Antonio Fernandes, e de Anna Maria Fernandes, da freguezia Castro L. para no praso de dez dias, findo aquelle praso, pagar á Fazenda Nacional, a quantia de 300.000 reis, como refractario ao serviço do exercito, ou dentro do mesmo praso nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que findo o praso, ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final.

Melgaço, 13 de maio de 1904.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
F. Pinto.
O escrivão,
Aurelio Augusto Vaz

Comarca de Melgaço

Editos de 60 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 60 dias, a citar Alfredo Domingues, filho de Claudina Domingues, da freguezia de C. Laboreiro, para no praso de 10 dias findo aquelle praso, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300.000 reis, como refractario ao serviço do exercito, ou dentro do mesmo praso nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que findo o praso, ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final.

Melgaço, 13 de maio de 1904.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
F. Pinto.
O escrivão,

Antonio Severo de Freitas

Comarca de Melgaço

Editos de 60 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca e pelo 3.º officio, correm editos de 60 dias, a citar Manoel José Esteves, filho de Joaquim Esteves e de Luiza R. Alves, da freguezia da Gave, para no praso de dez dias, findo aquelle praso, pagar á Fazenda Nacional, a quantia de 300.000 reis, como refractario ao serviço do exercito, ou dentro do mesmo praso nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que findo o praso, ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final.

Melgaço, 13 de maio de 1904.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
F. Pinto.
O escrivão,

Aurelio Augusto Vaz

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel..... 8.000 rs.
«Gaillet..... 9.000 rs.
«Govet..... 9.000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro.
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a..... 2.500 rs.
Outras ditas a..... 2.000 »
« " " " " " 2.200 »
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos " " " que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3.000 a 9.000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 1.200 e 1.500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILLEIRA»

Em pacotes, torrado, moido e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

Officina de Funheiro e Picheleiro

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetileno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'este o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
- 2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
- 3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'agracço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
- 4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
- 5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Banhada.
- 6.º—Para a casa da Carvalheira em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL.

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES



Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, dor os outros legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doencas, augmenta consideravelmente a forca dos individuos debilitados, e excita o appete de modo extraordinario. Um calice d'esto vinho, com assucar ou com bife. Acha-se a venda nas principaes pharmacias

JOALHARIA, OURIVESARIA

RELOJOARIA

DE

BARBOSA, ESTEVES & C.ª
Compram e trocam nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes.
Concertam relógios, ouro e prata por menos 20% que qualquer casa.

Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não comprem n'outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
293, RUA DA PRATA, 295 LISBOA

ESTANCIA DE MADEIRAS

VEGAMENTOS DE FERRO SERRAÇÃO A VAPOR

Travejamentos de castanho e riga (pitce pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres; (Spruce); mogno; platan; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos serrados e aparelhados, de riga pinho nacional.

(CASA FUNDADA EM 1880)

PEDIDOS E ESCLARECIMENTOS A

Rodrigo Ferreira & C.ª

Rua do Bomfim, 12-PORTO

AMISARIA **FRANCEZA**

DE **A. MAGALHÃES DA SILVA**

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico — PARANENSE.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas lunebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras muniçpales.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

DIOGO NUNES MONTEIRO

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora.

Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviem-se amostras.

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 56 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95; PO (TO), Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis**

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de gasiminas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154
PORTO

Affineria e Camisaria Pernambucana

João da Silva Campos

MATRERS-MAIER **COLCHOARIA** **MATELASSIER**

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legítimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lepha e carvão. CAMAS de ferro e metal. —LAVATORIOS de ferro. LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumaua. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

A AMBICÃO D'UM REI

por **EDUARDO DE NORONHA**

Obra Illustrada com numerosas gravuras coloridas por **MANUEL DE MACEDO** e **ROQUE GAMEIRO**, e impressa em magnifico papel.

NOVA EDIÇÃO POPULAR

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo menor, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Acceptam-se pedidos de quaiquer numero de cadernetas e tomos.

A EDITORA—Largo do Conde Barão 50—**LISBOA**

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brasil.

ATOSSEI

CONTRA A FEBRE

JAMES

Tudo legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Porto pelo Conselho de Saude Publica de Lisboa. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa reconhecendo a utilidade do ATOSSEI depositado nas praxises pharmaceuticas.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO
QUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno. 1:000 réis
Semestre. 600 »
Africa (anno). 2:000 »
Brazil ("). 3:000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 »

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e em commercio.